

V.3/146

DOS VOMITOS REBELDES

NA

PRENHEZ

PELO

Dr. Lucindo Pereira dos Passos Filho,

Natural de Minas-Geraes,

formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro,

ex-primeiro cirurgião de comissão do Exército Brasileiro na campanha do Paraguay (1867-1870),

condecorado com a medalha da mesma campanha,

cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa,

e antigo interno do Hospital da Santa Casa da Misericordia da Côrta.

RIO DE JANEIRO

Typographia — PERSEVERANÇA — rua do Hospício n. 91.

—
1870.

DOS VOMITOS REBELDES NA PREENHEZ.

Propter solum uterum mulier id est quod est .

(VAN HELMONT.)

Não ha epocha mais interessante da vida da mulher do que a da gestação ; é o estado mais bello e sublime em que a nossa companheira de prazeres e infortunios póde se apresentar ; a sociedade a respeita e venera, pois que ella traz em seu seio um dos seus futuros membros, a familia n'ella resume todos os seus cuidados, n'ella deposita todas as suas esperanças e felicidade.

Como é bello ver-se os povos da antiguidade fazerem da mulher pejada o objecto de um sancto respeito, da veneração publica, e algumas vezes até mesmo de um culto religioso, consagrado por costumes particulares ! (Menville.)

Mas infelizmente a gravidez, que não deixa de ser um acto puramente physiologico, imprime no organismo modificações multiplas e variadas.

A vida não é mais que uma reciprocidade de acções, e reacções:

V.3/147w

o organismo humano foi creado sob taes leis que um só orgão, uma só funcção deve ter uma influencia sobre toda a economia ; ora si isto é verdade para todos os orgãos, com mais rasão o é para o utero, que na mulher é o orgão predominante. Elle, em razão das numerosas modificações que soffre por causa da fecundação, desenvolve sympathias entre si e os outros orgãos da economia, e, como rei poderoso, faz chegar sua influencia á todas as funcções physiologicas, as modifica a seu modo, e muitas vezes essas modificações são exageradas, e constituem verdadeiros estados morbidos, que ás vezes põem a vida da mulher em perigo, quando a não faz succumbir.

Mulier tota in utero est, disse Swammerdam ; e por mais material que pareça esta asserção, em parte não deixa de ser verdadeira.

De todas as funcções physiologicas, a que mais vezes soffre a influencia da gravidez, não querendo fallar na menstruação, é a digestão ; e de todos os orgãos o que se liga por mais laços de sympathia ao utero é o estomago ; d'ahi vem o observar-se frequentemente anorexia, nauseas, vomitos, diarrhea, etc.

Muitas mulheres ha, cuja gravidez lhes é denunciada pelos vomitos, que de alguma sorte se tornam periodicos, e que em geral não têm influencia sobre a saude : mas ás vezes tornam-se rebeldes, acompanham-se de symptomas aterradores, e pôdem até causar a morte.

É d'esses que vamos nos occupar, não do vomito ligado á uma molestia do estomago, ou outro qualquer orgão, mas do vomito rebelde idiopathico, d'aquelle para cuja explicação appellou-se para as sympathias que nada explicam, mas que até hoje são e serão admittidas na sciencia até que a physiologia, e a anatomia pathologica na sua brilhante marcha progressiva venham espancar as trévas, e esclarecer os factos.

Depois de um breve resumo historico estudaremos a etiologia, natureza, anatomia pathologica, symptomatologia, marcha, duração, terminação, diagnostico, prognostico, e finalmente o tratamento dos vomitos rebeldes na gravidez.

HISTORICO.

A antiguidade foi muda a respeito dos vomitos rebeldes durante a prenhez.

Hippocrates, Aristoteles e Galeno apenas fallam dos vomitos ephemeros que sóem apparecer durante a gestação.

Moschion, Celso, e Aecio nem d'esses fallam.

Oribasio foi o primeiro que fallou do vomito á que deu o epitheto de continuus, e depois d'elle Paulo de Egina (*De remedica*) que qualificou-o de assiduus.

No decimo sexto seculo La Roche (*De morbis mulierum curandis*) e Bonaccioli (*Mulierium*) fallam dos vomitos frequentes e repetidos das mulheres gravidas.

No decimo setimo seculo Mercado (*De steriliis et praegnantium affectionibus*) e Rodrigo de Castro (*De universa mulierum medicina*) tambem fallam dos vomitos da prenhez.

Guillemeau (*Da prenhez e parto das mulheres*) falla d'esses vomitos "que são devidos á grande abundancia de humores accumulados no estomago cujos nervos têm intelligencia e trafico com o utero."

Depois vieram Mauriceau (*Molestias das mulheres gravidas*) e Delamotte (*Tratado de partos*) que tambem attribuem os vomitos á sympathia que existe entre o utero e o estomago.

No decimo oitavo seculo os autores que trataram d'esta materia seguiram a opinião de seus antecessores.

Em 1813 Simmons, parteiro inglez, foi o primeiro que emittio a ideia de que a prenhez, era a causa d'estes vomitos, e que para os fazer cessar era preciso fazel-os desaparecer, e por isso não trepidou em provocar o parto prematuro em uma senhora que no setimo mez de gravidez foi accommettida por esses vomitos, e obteve o mais brilhante resultado, porque salvou mãe e filho.

Em 1837 o professor Velpeau (*Tratado de partos*) falla a esse

respeito, e tambem aconselha em casos extremos o parto prematuro, ou o aborto.

O primeiro trabalho especial que appareceu á respeito dos vomitos rebeldes na prenhez foi a brilhante these defendida na Faculdade de Medicina de Strasbourg no anno de 1847 pelo Dr. Schnellbach; trabalho importante, porque foi elle o primeiro que estudou esse accidente como uma molestia com seus caracteres proprios.

Um anno depois em 1848, o Dr. Laborie publicava na *União medica* as eloquentes lições que sobre essa materia fez o professor Paul Dubois.

Em 1852 e mesmo jornal nos trazia a noticia e resumo da brilhante e calorosa discussão havida na Academia de Medicina de Paris a respeito do aborto provocado, e lá fallara-se dos vomitos rebeldes que muitas vezes são uma indicação para elle.

Depois d'isso Cazeaux (*Tratado de partos*) Churchill (*Molestias de mulheres*) Bedford (*Molestias de mulheres*) Chailly (*Tratado de partos*) V. Saboia (*Tratado de partos*) (*) e quasi todas as obras de partos e molestias de mulheres tem tratado proficientemente d'esta materia.

Alem d'isso muitas theses defenderam-se em Paris sobre os vomitos rebeldes; entre ellas citaremos as dos Drs. Sellis (1852) Delbet (1854) P. M. Cartaya (1855) Fabre (1856) Gay (1857) Molia (1862) e Verdalle (1865), e no Rio de Janeiro citaremos as dos Drs. Masson (1859) e Oliveira Santos (1864). Alem d'essas ha a these de concurso do Sr. Gueniot defendida em 1863, e que de todas é a mais importante.

ETIOLOGIA E NATUREZA.

Differentes causas tem sido invocadas para explicar os vomitos rebeldes na prenhez; passemos em revista algumas d'ellas.

(*) Aproveitamos a occasião para agradecer ao nosso distincto mestre e amigo o Sr. Dr. V. Saboia o obsequio que nos fez facultando-nos a leitura do seo excellente *Tratado de partos* ainda inedito.

Uns os fazem depender da compressão do estomago pelo globo uterino; ora, se nos vomitos que apparecem no fim da gestação nós podemos appellar para essa causa, sendo o accidente que nos occupa mais frequente nos primeiros mezes, nós não o podemos por certo explicar d'este modo.

Bretonneau acredita que a causa primaria está na resistencia espasmodica do utero, que não se deixa facilmente distender pelo producto da concepção, resistencia esta dolorosa em alguns casos, sobretudo nas primiparas, e por isso aconselha o emprego da belladona, que em algumas occasiões tem dado bons resultados.

Não podemos admittir essa opinião, 1.º porque a dôr tendo sua sede no utero é um symptoma muito raro; 2.º porque ha muitas multiparas que soffrem d'este accidente, e muitos acreditam que n'ellas é elle mais frequente; à esse respeito o Dr. Sellis cita a observação muito importante de uma Senhora que depois de quatro prenhezese felizes foi atacada de vomitos tão rebeldes que durante 5 semanas não poude tomar alimento algum solido, apenas supportava algumas ligeiras bebidas geladas, e só o aborto é que poz fim aos seus horriveis soffrimentos. Demais não acreditamos que a belladona ahí obrasse directamente como dilatante do utero; assim como sobre o olho ella estupefica a sensibilidade particular da iris, e a torna insensivel á acção dos raios luminosos, assim sobre o utero acreditamos que ella obra estupeficando-lhe, por assim dizer, esta sensibilidade especial, que provoca a reacção.

Dance aventou a ideia de que elles eram devidos á inflammação do tecido uterino, e Gueniot parece querer admittil-a; mas nós o não podemos, porque, comquanto Dance em algumas autopsias tivesse encontrado inflammação uterina, comtudo outros authores e o proprio Dance em muitas autópsias não a encontraram.

O Dr. Clay, e o professor Churchill acreditam que elles são devidos á um estado particular de amollecimento, e irritação do collo uterino. Não o podemos admittir pelas razões acima expendidas.

V.3/149v

Pergunta o Dr. Sellis si uma viciação particular da bacia não poderá provocar estes vomitos oppondo-se ao desenvolvimento do útero. Acreditamos que sim, mas por isso deve-se concluir, que sempre que houver vomitos rebeldes, ha viciação da bacia? E' querer concluir do particular para o geral.

Quanto á opinião de Bennett, que em todas. as mulheres quer encontrar inflammação e ulceras inflammatorias do collo do utero, para não admittil-a basta dizer que o professor Cazeaux, querendo verifical-a para a apoiar com a sua auctoridade, encontrou o collo uterino de quatro mulheres, que soffriam de vomitos rebeldes, perfeitamente são.

O Dr. Sellis (*) tendo observado uma excitabilidade maior na mulher gravida, a perversão das funcções nervosas, etc., attribue os vomitos á uma excitação particular do utero, resultante do producto novo da gestação, e á mudança de vitalidade do orgão ; e assim como a menstruação se estabelece de uma maneira mais ou menos dolorosa conforme as mulheres em virtude de uma disposição especial que nos é desconhecida, assim tambem elle attribue o principal papel na affecção que nos occupa á esta disposição especial, que faz com que o utero, influenciado de um certo modo, faça sentir sua acção toda a economia, e principalmente o tubo digestivo. Adiante mostraremos que estamos quasi de accôrdo com este modo de pensar.

O professor Moreau explica os vomitos pelo embaraço que a resistencia dos ossos da bacia oppõe ao desenvolvimento do utero durante os tres primeiros mezes da gestação, pela compressão e exaltação dos nervos uterinos, e emfim pela irradiação nervosa que se estende até o plexo solar, e o centro epigastico, donde as contracções do estomago, e os vomitos. Para apoiar a sua opinião elle cita alguns factos em que durante os primeiros mezes da prenhez existindo uma retroversão do utero, este orgão ficando encravado na curvatura do sacro, soffrendo uma forte compressão, e em consequencia apparecendo

(*) Sellis—These de Paris, 1852.

vômitos continuos, reduzio-se o utero, e os vômitos cessaram immediatamente.

Brian, Cazeaux e Joulin tambem citam factos em que uma retroversão uterina foi causa de vômitos rebeldes, e a redução do orgão fêl-os cessar. Mas isto é raro.

Carus, Siebold, Chomel, etc., para explicar os vômitos rebeldes appellaram para inflammação do estomago, mas numerosas autopsias eloquentemente refutaram esse modo de pensar.

Muitas outras causas foram invocadas, nas que nem sempre acharam confirmação nas autopsias, e por conseguinte como as que acabamos de expôr não servem para explicar todos os factos e pôdem ser consideradas como causas secundarias, que obram sobre o utero influenciando sympathicamente o estomago.

“ Estas sympathias, diz Cazeaux, são mais facilmente accetaveis na etiologia dos vômitos, que a maior parte das causas anatomicas, cuja influencia certos authores invocaram. Procurando uma relação de causalidade entre estes vômitos, e estes diversos estados, não se faz senão assignalar simples coincidencias, mas não se esclarece a questão etiologica. »

Estas sympathias nós admittimos.

Todos sabem que não são raros os vômitos de origem nervosa, sobretudo na mulher; em quantas não se os vê apparecer na epocha menstrual? em quantas não se os vê apparecer sob a influencia da menor causa?

Não existem tambem casos em que os vômitos apparecem desde o principio da concepção, dous ou tres dias depois do coito fecundante? e para que causa appellar á não ser para uma modificação nervosa primordial produzindo o vomito por acção reflexa?

Si nós na mulher com o utero em vacuidade isso observamos, e damos esta explicação, maior razão temos para explical-o d'esse modo na mulher gravida.

Na mulhor gravida quasi todas os funcções se alteram, assim é que quanto á vida de nutrição observamos dispepsia, vômitos, albuminuria, perversão do gosto, etc.

No que diz respeito aos phenomenos intellectuaes, quantas extravagancias não observamos ! assim é que muitas vezes a mulher devassa torna-se recatada e vice-versa, a mulher temeraria torna-se tímida, a avarenta torna-se prodiga, a de intelligencia mediocre torna-se um genio, etc, notamos tambem uma sensibilidade exagerada, uma impressionabilidade inconcebivel ; e o que poderia explicar tudo isso senão uma modificação das funcções do eixo cerebro-espinhal, uma susceptibilidade excessiva dos centros da innervação ?

Vemos o utero desenvolver-se, modificar suas relações, e estructura. “ No meio d’essa atmospherá nervosa, diz um illustre pratico, elle apparece como um centro dotado de propriedades novas, e mais poderosas. A fibra muscular, os vasos, os proprios nervos adquirem um desenvolvimento consideravel ; não ha transformação dos elementos anatomicos, mas uma especie de exageração de exuberancia do orgão destinado á abrigar o novo ser.”

Outra cousa que não se deve perder de vista é a distensão que o utero gravido faz soffrer o peritoneo, e para esta causa appellou o professor Joulin. Sabemos todos quanto é exquisita a susceptibilidade d’este orgão : si de um lado vemos muitas vezes o peritoneo ser insensivel á uma lesão traumática, quantas vezes não o temos visto manifestar uma intolerancia excessiva sob a acção da causa a mais ligeira, e provocar o vomito ?

Para nós, pois, os vomitos rebeldes não são mais que uma dependencia das perturbações de systema nervoso, que na prenhez em virtude de modificações levadas ao funcionalismo de todos os orgãos, torna-se de uma susceptibilidade maior.

Para concluirmos este capitulo, que já vai longo e fastidioso, estudemos mui succintamente as relações sympathicas entre o utero gravido e o estomago, e vejamos que marcha segue a incitação partida do primeiro até o segundo.

A innervação do utero é quasi toda constituida por nervos da vida organica, mas tambem participa dos da vida animal. O utero recebe quasi todos os seus nervos dos plexos renaes, e hypogastrico, mas tambem recebe alguns filetes do plexo sacro. Os

plexos renaes são dependencia do grande sympathico, o plexo sacro depende do eixo cerebro-espinhal, e o plexu hypogastrico depende de ambos. Os musculos da parede abdominal são regidos pelos ramos anteriores dos seis ou sete ultimos pares dorsaes; o estomago e o diaphragma são regidos pelos nervos phrenicos, e pneumogastricos, mas tambem estão em relação com o plexo solar pelos plexos diaphragmaticos, e coronarios estomacaeas, assim como o utero o está pelos plexos renaes. D'onde se vê que o utero está ligado ao estomago directamente pelo systema do grande sympathico, e indirectamente pelo do eixo cerebro-espinhal, e sabemos que os vomitos são produzidos pelas contracções do diaphragma, dos musculos abdominaes, e do estomago.

Mas como marchará a incitação nervosa do utero até ao estomago? Por ventura a acção reflexa se passará entre os filetes sensitivos do grande sympathico uterino, e os filetes motores da mesma ordem que vão se ramificar sobre as paredes do estomago, servindo de centro de reflexão os ganglios nervosos; ou será a incitação levada pelos nervos sensitivos do utero ao eixo cerebro-espinhal, e de lá reenviada ao estomago e diaphragma pelos filetes motores dos nervos phrenicos, e pneumogastricos?

Esta ultima hypothese é a que admite o professor Longet, e a que tambem nos inclinamos mais a admittir. O professor Longet, admittindo as ideias de Pikford, acredita que os movimentos reflexos do canal intestinal estão sob a dependencia do bulbo rachidiano; que sem a integridade d'elle, apezar da da medulla espinhal, os movimentos reflexos não se produzem.

Resumindo o que acabamos de dizer á respeito da etiologia, e pathogenia dos vomitos rebeldes durante a gravidez, diremos que a sua causa é a propria gravidez, e com o professor Joulin e outros, concluiremos, que os diversos estados morbidos, para que appellaram os authores para explicar os vomitos não devem ser considerados senão como pretexto de que se servio, o utero gravido para melhor exercer sua influencia sobre o estomago.

Quanto á natureza, claro está que segundo o que acabamos de expender, nós com muitos praticos, entre as quaes os nossos

distinctos mestres os Srs. Drs. Conselheiro Feijó, Barão da Villa da Barra e V. Saboia, consideramos os vomitos rebeldes, cuja causa é a gestação, como uma verdadeira nevrose, indo de encontro á opinião do Dr. Gueniot, e outros.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

A anatomia pathologica ainda é muda a respeito dos vomitos rebeldes. É verdade que muitos observadores em diversas autopsias encontraram diversas lesões, e tão variadas que, como bem diz o Sr. Gueniot, é impossivel consideral-as como caracteristicas.

Assim é que Carus e Siebold encontraram a mucosa do estomago inflammada, Bennett encontrou ulcerações do collo do utero, Chomel encontrou uma steatose do figado, e muitos outros, que sem proveito seria enumerar aqui; mas já o dissemos e repetimos, não são mais do que coincidências.

Muitas vezes na autopsia não se encontra lesão alguma capaz de explicar a molestia de que succumbio a doente, e para confirmar o que acabamos de dizer, seja-nos licito transcrever da these de concurso do Dr. Gueniot a seguinte observação a elle communicada pelo Dr. Lancereaux :

OBSERVAÇÃO.

Vomitos incoerciveis durante a prenhez.— Morte por inanição.— Autopsia negativa.

“ X... Poty, criada, com 31 annos de idade, entra para o hospital no dia 20 de Março; esta mulher já teve muitos filhos, suas prenhezes, e partos foram felizes.

“ Ella se diz gravida de dous mezes e meio á tres, e vomita há 15 dias ou tres semanas. Está magra, sua physionomia indica soffrimento. Accusa um máo estar geral.

“ O exame de cada um dos orgãos em particular não re-

vela alteração alguma apreciavel. O utero está desenvolvido, o abdomen um pouco doloroso, assim como o epigastrio. A lingua está vermelha na ponta; o pharynge igualmente vermelho. A doente não tem appetite; queixa-se de diarrhea, e suas evacuações são algumas vezes sanguinolentas. Quanto aos vomitos, são glutinosos, biliosos, e algumas vezes constituídos por alimentos. O pulso é frequente (95 á 100 pulsações) e muito regular. A respiração é pouco mais ou menos normal. Não ha indício de tuberculisação pulmonar.

“Depois de alguns dias de expectação prescreve-se á doente 2 ou 3 grammas de bicarbonato de soda. Os vomitos persistem, o emmagrecimento progrede. O pulso sobe á 120 pulsações. Prescreve-se um vesicatorio ao epigastrio; o pulso diminue de frequencia e observa-se durante alguns dias uma ligeira melhora; mas os symptomas apparecem de novo, apesar do uso do pó de carangueijo e do extracto thebaico. O enfraquecimento é de mais á mais notavel, e nos dias 8, 9 e 10 de Maio chega-se á contar 140 pulsações por minuto.

“N'esta data os vomitos cessam, mas a doente cahe em um estado de depressão, visinho do coma. Ella tem delirio, custa á comprehender as perguntas, que se lhe faz, e não póde respondel-as.

“No dia 11 de Maio é quasi impossivel contar o numero das pulsações.

“No dia 12 o pulso tem um pouco mais de força, a frequencia diminue e se póde contar 130 pulsações pouco mais ou menos. Avalia-se em 20 á 24 o numero das inspirações por minuto. A lingua, até então vermelha, cobre-se de uma saburra viscosa.

“No dia 13 a doente deitada no decubito dorsal póde apenas murmurar algumas palavras inintelligiveis. A magreza é excessiva: 130 pulsações e 22 inspirações.

“No dia 14 o mesmo estado. Somnolencia, e ligeiro delirio, mesma frequencia do pulso; secreção da boca espessa e viscosa; evacuações diarrheicas involuntarias.

“ No dia 15 morre de tarde. A operação cesariana é praticada, o feto está vivo, póde-se observar alguns batimentos do coração, e verificar que elle tem de 4 a 5 mezes.

“ Autopsia no dia 17 de Maio.

“ *Cerebro.* — Está são por toda a parte, sua substancia está um pouco molle. Observa-se um pouco de injeção sobre alguns pontos.

“ *Pulmões.* — O apice dos pulmões nada apresenta de particular. Ha um pouco de œdema na base dos lobos inferiores.

“ *Coração.* — Ligeira hypertrophia do ventriculo esquerdo. Encontra-se dous pequenos coalhos escuros no ventriculo direito.

“ *Esophago.* — São.

“ *Estomago.* — Apresenta em alguns pontos sómente uma ligeira arborisação; a mucosa não apresenta alteração assim como a das outras partes do tubo digestivo.

“ Os outros órgãos estão em bom estado, o figado está sómente um pouco maior, suas cellulas estão desenvolvidas; o utero nada offerece de particular. Atrophia consideravel do systema muscular e do tecido cellulo-adiposo.

“ A morte parece, pois, ter sido por inanição consecutiva aos vomitos rebeldes.”

SYMPTOMATOLOGIA.

Os professores Chomel e P. Dubois, e quasi todos os authores que depois d'elles têm tratado d'esta molestia dividem os seus symptomas e marcha em tres periodos. Comquanto arbitraria por praxe adoptaremos essa divisão.

Primeiro periodo. — Algumas vezes os vomitos se apresentam rebeldes, e com character maligno logo no principio, mas outras vezes elles não são mais que a aggravação dos vomitos benignos muito frequentes na gravidez, e n'esse caso não é muito facil distinguir-se o primeiro periodo; mas emfim si notarmos que os

vômitos benignos quasi nunca alteram a saude da mulher, e que quasi sempre se dão em uma só vez no dia, ora de manhã, ora de tarde, ora, depois de cada refeição, e que os rebeldes se dão mais de uma vez no dia, e em horas indeterminadas, poderemos de algum modo distinguil-os; mas o que nos vem esclarecer, é a marcha ulterior da molestia.

Estes vômitos não sóem apparecer em epochas certas. São mais frequentes nos primeiros mezes. Em 43 casos que Gueniot observou, 9 vezes os vômitos appareceram nas primeiras semanas, 15 no fim do primeiro mez, 9 do primeiro ao segundo, 5 do segundo ao terceiro, 1 do terceiro ao quarto, 2 do quarto ao quinto, e 2 vezes do sexto ao setimo.

A doente tem nauseas, os vômitos são muito frequentes, e como já o dissemos em horas indeterminadas; na observação de Clertan citada por Delbet, Cartaya, Gueniot, e Verdalle, os vômitos appareciam durante o dia de 5 em 5 minutos, e durante a noite de meia em meia hora.

A materia vomitada ora é mucosidade, ora alimentos, ora bile, conforme o estomago está cheio ou vazio. Muitas vezes a doente nada supporta no estomago, qualquer cousa provoca os vômitos, e Sandras (*) cita a observação de uma doente, que só podia comer salada, e alguns fructos.

As doentes tomam este aspecto particular que se nota no começo das affecções chronicas. (Delbet.)

A vista dos alimentos, ou mesmo a sua lembrança são muitas vezes bastantes para provocar os vômitos; e o Sr. conselheiro Feijó (**) observou uma doente, que bastava ouvir o tinir dos pratos e talheres na mesa, para immediatamente ter vômitos. As doentes ficam em um estado de desespero por não terem cousa alguma no estomago, e terem ancias horriveis; é um supplicio digno de commiseração. Lambert (***) cita a observação de

(*) Gazetta dos Hospitaes, 1853.

(**) These do Dr. Oliveira Santos, 1864.

(***) Gazetta dos Hospitaes, 1852.

uma doente cujos vomitos só cessavam durante as poucas horas, em que conseguia dormir.

A's vezes ainda para maior martyrio sobrevem ptyalismo, e diarrhea. Vigla (*) e o professor Stoltz (**) citam observações de vomitos complicados de ptyalismo, e Haighton, citado por Delbet e outros, observou uma doente em que a diarrhea alternava com os vomitos.

A doente vai-se emmagrecendo á mais e mais, os vomitos vão-se tornando mais frequentes, os symptomas se aggravando, começa á apparecer um movimento febril á tarde, e eis-nos no segundo periodo.

Segundo periodo — Este periodo não é mais que aggravação dos symptomas do primeiro; os vomitos tornam-se continuos, a febre toma um character intermittente; ás vezes apparece uma dôr esophagiana, que muito incommoda as doentes; Vigla (***) observou esse symptoma em uma sua doente, e nós tambem observamos uma que se queixava d'elle, quando ingeria agua, parecia-lhe que toda a garganta estava em carne viva, expressões estas de que ella se servia. Um outro symptoma que se apresenta é o acidez do halito, que ás vezes torna-se tão acido que affirmam muitos parteiros que o notam logo que entram no quarto da doente. Este symptoma nem sempre se dá: Cazeaux cita dous casos em que não o observou.

A sede é inextinguivel, porque quanto mais agua o estomago pede, mais rejeita. Lobstein assignalou uma dôr ardente no hypochondrio direito, que só se accalmava fazendo-se fricções seccas até pôr o derma nú.

A urina diminue de quantidade, mas augmenta em densidade. Ora ha diarrhea, ora constipação de ventre.

A febre como já o dissemos acima toma um character intermittente, o que fez com que muitos praticos empregassem o sul-

(*) Gazeta dos Hospitaes, 1846.

(**) Idem. 1852.

(***) Idem. 1846.

phato de quinina, mas sem proveito. O pulso torna-se pequeno, frequente, marcando de 100 á 140 pulsações por minuto.

A's vezes ha delirio, outras hypochondria. Uma cephalalgia intensa quasi sempre atormenta as doentes; o emmagrecimento é notavel, e as mulheres tornam-se verdadeiros cadaveres ambulantes.

O estado da doente emfim é deploravel, e o quadro que pinta o professor Stoltz é perfeito e desolador; fallando de uma doente diz elle:

“ Introduzido em seu quarto, vi um espectro encolhido no leito, á todos os momentos tinha soluços e vontade de vomitar, estava tão magra que a pelle cobria quasi immediatamente os ossos! ”

E' verdade, as vezes ficam reduzidas á um estado de magreza tal, que se incommodam até com o contacto das coberturas, e do leito.

Terceiro periodo.— Este é o periodo dos symptomas cerebraes. Bem triste é ao medico observar uma doente n'este periodo, bem dura é a sua posição! Elle quer salvar a vida que lhe confiaram, lucta, mas a arte é impotente, elle não tem remedio se não cruzar os braços e assistir á invasão dos precursores da morte!

As doentes chegadas ao terceiro periodo ficam tão inanidas, tão fracas que têm syncopes constantemente, e muitas vezes sem a menor causa. Lambert (*) observou em uma doente sua uma syncope que durou tres horas.

A febre de intermittente que era torna-se continua; o pulso miseravel, pequeno, e muito frequente, com 120 á 140 pulsações. A cephalalgia que ordinariamente persegue as doentes é intensa.

A's vezes as doentes tem hallucinações, outras cahem em um estado somnambulico.

Sobrevem delirio, que muitas vezes é violento, e seguido de coma. Aparecem nevralgias, insomnia, perturbações da visão, etc.

Segundo Moretin e outros, a voz torna-se sonora: este symptoma não observamos porque felizmente duas doentes, que tratamos, não chegaram ao terceiro periodo.

(*) Gazeta dos Hospitaes, 1852.

Algumas vezes apparecem vegetações pultaceas na bôca e pharynge, (Vigla), outras inflammação gangrenosa da bôca, e ulcerações saniosas nos dedos (Lobstein).

A's vezes ha uma remissão enganadora; os vomitos cessam, o estomago supporta os alimentos, mas ah! é o ultimo esforço da natureza; o organismo já está gasto e sem forças, e si os vomitos cessaram por um momento, foi talvez por uma atonia do estomago; mas como o moribundo, elle por momento adquire forças incriveis, e suprehendido pela presença de alimentos que antes regeitava, agita-se, convulsiona-se, contrahe-se, e os repelle... repelle... repelle até extinguir-se a luz da vida.

A's mais das vezes a morte sobrevem n'um coma, ou n'uma syncope (Rigaud). A doente de Lambert morreu n'uma ancia de vomitos. Stoltz observou uma doente no terceiro periodo cujo corpo exhalava máo cheiro.

A morte é sempre devida á abstinencia; as extremidades se resfriam, os sentidos vão morrendo um por um, é uma verdadeira morte por inanição.

Eis em poucos palavras descriptos os symptomas d'este terrivel accidente que felizmente entre nós, e mesmo na Europa não é muito frequente. Apezar de concordarmos com Bedford, (*) que julga que os factos não consignados na sciencia devem ser mais numerosos, do que os que o foram, comtudo, tendo em vista o grande numero de mulheres gravidas, e o pequeno numero de vezes em que este accidente apparece, não o julgamos frequente.

MARCHA E DURAÇÃO.

Expondo os symptomas de algum modo já traçamos a marcha da molestia.

(*) Bedford. — Lições clinicas sobre as molestias das mulheres, 1861.

Muitas vezes os vomitos apresentam irregularidades na sua marcha; e muitas são as causas que podem concorrer para isso.

A's vezes apresentam-se remissões enganadoras, como disse mos acima; o medico póde descuidar-se acreditando nas melho- ras ficticias, que observa, e soffrer uma grande decepção vendo que os vomitos, que tinham cessado, reapparecem com tal in- tensidade, e acompanhados de symptomas taes, que occasionam a morte da mulher.

Outras vezes uma emoção moral viva vem fazer cessar de todo os vomitos; e á esse respeito citaremos resumidamente uma observação nossa.

Em Junho de 1869 fomos chamados em Assumpção (Para- guay) para vêr a Sra. Carmelita Dolôres, que se achava no 3.º mez de gravidez e com vomitos incoerciveis. Quando chegamos encontramos-a com o aspecto o mais desolador; magreza extre- ma, physionomia compassiva, olhos encovados e brilhantes, voz fraca e sumida, sede intensa, etc. Disse-nos que havia um mez que tinha vomitos constantes, e que nada o seu estomago ad- mittia, senão o mate.

Empregamos sem resultado todos os meios aconselhados pela therapeutica, inclusive o bromureto de potassio, de que em outro caso tiramos toda a vantagem, até o dia 5 de Julho.

N'esse dia correu o boato de que o dictador Lopez com suas forças pretendia á noite vir atacar a cidade.

A doente, que já tinha sido victima d'esse tyranno, fica horrorisada com essa noticia, e no dia seguinte ficamos surpre- hendidos quando nos disse que desde ás 5 horas da tarde do dia antecedente os vomitos tinham cessado completamente, e que já tinha supportado um caldo de gallinha. Desde esse dia os vo- mitos cessaram completamente, e nós apenas administramos-lhe tonicos; e em Dezembro ella deu á luz uma criança á termo.

O professor Cazeaux tambem cita um facto em que uma emoção moral viva fez cessar completamente os vomitos:

“ Uma moça grávida de dous mezes e meio, era, havia tres

semanas, atormentada por vomitos tão pertinazes, que nada podia conservar no estomago, e a menor quantidade de liquido os provocava. Muitos meios foram empregados sem successo. De repente seu marido adoece, e em poucas horas a sua vida é gravemente compromettida por todos os symptomas de um estrangulamento intestinal. A datar d'esse momento os vomitos da moça cessaram, e depois d'isso ella não soffreu a menor perturbação nas funcções digestivas. ”

Para comprovar ainda o que dissemos não nos podemos furtar ao desejo de citar o seguinte interessante facto que bondosamente nos foi communicado pelo Sr. Dr. V. Saboia :

Entrou para a Casa de Saude de N. S. do Bom-Jesus do Calvario uma mulher primipara, no 3º mez de gravidez, e affectada de vomitos tão rebeldes, que nada podia admittir no estomago ; o seu aspecto era desanimador, os ossos pareciam querer perfurar a pelle, a face estava contrahida, os olhos encovados, a lingua secca e contrahida, etc. Depois de ter empregado sem proveito um grande numero de meios aconselhados, entre outros os opiaceos, os antispasmodicos, a calumba, etc., o Sr. Dr. V. Saboia propoz a provocação do aborto. Estando tudo preparado para proceder-se á operação, a doente atemorizada pediu que se adiasse a mesma por mais alguns dias ; elle accedeu ao seu pedido, e desde esse dia os vomitos cessaram completamente.

Muitas vezes uma nova molestia apparecendo no decurso dos vomitos rebeldes póde interromper-lhes a marcha, fazendo-os cessar completamente. E assim que o professor Trousseau (*) refere a observação de uma doente em que uma erupção variolica fez cessar os vomitos.

Seja como fôr, a marcha dos vomitos rebeldes é ordinariamente pouco rapida, e apresenta inteiramente o character da das molestias chronicas. (Gueniot.)

Quanto á duração, pondo de parte as differentes complicações que podem sobrevir, póde-se dizer que é de dous a tres mezes.

(*) Correio medico, 1854.

COMPLICAÇÕES.

Varios estados morbidos pódem vir complicar os vomitos, e de alguns delles já fallamos como a diarrhea, e o ptyalismo.

A phthysica pulmonar pode igualmente coexistir com os vomitos incoerciveis, e, como muito bem diz Gueniot, as duas molestias complicarem-se reciprocamente. Vigla (*) cita a observação de uma mulher tuberculosa, e que foi atacada de vomitos rebeldes durante a prenhez, e a tuberculose servio-lhe de contra-indicação para provocar o aborto.

A eclampsia tambem póde complicar os vomitos. Delbet, Depaul e Dubois, citam observações á este respeito.

A albuminuria é muitas vezes uma das complicações dos vomitos, e Imbert-Gourbeyre acredita que d'elles é ella a causa (**).

As convulsões epileptiformes constituem outra complicação dos vomitos, e complicação terrivel, e como exemplo citaremos a seguinte observação do Dr. Blot (***), importante sob mais de um ponto de vista:

OBSERVAÇÃO.

Vomitos rebeldes durante todo o curso da prenhez.— Attaques epileptiformes.— Belladona sobre o collo uterino com symptomas pronunciados de intoxicação.— Insucesso.

“ Bignon, com 25 annos de idade, entra para o hospital no dia 28 de Junho de 1855. Está gravida pela terceira vez. Durante a primeira prenhez teve numerosos vomitos. Estes foram raros na segunda, que se terminou em 1853 por um parto espontaneo á termo. Seis semanas depois começou á vomitar todos os dias 5 a 6 vezes depois de cada refeição. A menstruação

(*) Gazetta dos Hospitaes, 1846.

(**) Gueniot.—These de concurso.

(***) Gueniot.—These de concurso.

que outr'ora era regular, só appareceu tres vezes desde essa epocha, isto é, ha 2 annos e meio. Ficando de novo gravida ella não se apercebeu da gravidez senão nos meados do mez de Março de 1855, epocha em que começou á sentir os movimentos do feto. Accrescenta mais que desde o mez de Novembro os vomitos tem sido mais abundantes, e mais peniveis.

“ Hoje, vomita tudo o que toma á excepção de pão secco sobretudo quando está duro e com côdea. Então o conserva quasi completamente. Pelo contrario sôpa, carnes, legumes, caldos tudo regeita de uma maneira pouco mais ou menos absoluta.

“ No mez de Março de 1855 esta mulher diz ter tido pela primeira vez ataques de nervos, que não caracteriza bem, e que se reproduziram tres vezes durante a semana ultima.

Hoje, dia de sua entrada, ella teve um em nossa presença.

“ Este ataque consiste em um inteiriçamento geral com convulsão quasi exclusivamente tonica. A cabeça está voltada para o lado esquerdo, os olhos para cima, e para a esquerda; as palpebras ficam abertas, e não pestanejam; as pupillas se dilatam notavelmente; os musculos do pescoço, e dos membros estão em um estado quasi tetanico; maxillares muito cerrados com algum ranger de dentes; um pouco de espuma na bôca; expressão de soffrimento e de suffocação; insensibilidade incompleta sobre toda superficie do corpo; perda de conhecimento durante a força do ataque; a doente não se lembra das circumstancias que assignalaram o principio do accesso. A urina extrahida com a sonda é clara e limpida; tratada pelo calor, e acido azotico, não encerra albumina, apesar de ser extrahida logo depois do ataque. A cessação do accesso é immediatamente seguida da volta do conhecimento, e de esforços quasi continuos de vomitos. Muitas vezes o ataque é precedido de dôres na região epigastica, e da sensação de um bolo movel.

“ A doente percebe muito bem os movimentos do feto, e estes ultimos, segundo as suas palavras, seriam muitas vezes mais violentos antes da manifestação dos vomitos. Não apresenta

nem febre, nem emmagrecimento consideravel, mas algumas dôres lombares.

“ Apezar do character serio d'esta affecção, o Sr. Dubois não discute a questão do aborto provocado, attendendo ao estado muito satisfactorio da saude, e prescreve um vesicatorio volante no epigastrio (28 de Junho). Os vomitos persistem como d'antes.

“ No dia 1.º de Julho (9 horas da manhã) examina-se a mulher com o speculo. Collo volumoso, e violaceo; hypertrophia dos folliculos muciparos, e ulceração superficial ao nivel do orificio; corrimento muito abundante de uma materia branca muito viscosa que adhere ao collo. Não ha sensibilidade exagerada nem na superficie, nem na cavidade cervical Não gotteja sangue ao contacto do pincel que enxuga o collo.

“ Toda a superficie vaginal do collo uterino é untada com extracto de belladona semi-liquido. Uma pequena mecha de algodão imbebida da mesma substancia é introduzida na cavidade cervical, e recoberta por uma outra mais volumosa contendo tambem extracto de belladona.

“ Novo ataque epileptiforme de um minuto ou dous (o terceiro depois da entrada); não ha albumina na urina.

“ A' 1 hora da tarde a influencia da belladona começa á se manifestar por cephalalgia, estado vultuoso da face, calor da pelle augmentado, perturbações da visão. A' 6 horas da tarde resolução geral, face vermelha, congestionada, embaraço na palavra, cephalalgia intensa, pulso forte e frequente, á 120; mydriase, hallucinações. Sensibilidade conservada, mão obtusa, lingua secca, sede intensa; a urina de um amarello claro cõr de ambar; respiração exagerada, somnolencia. Ruidos do coração fetal á 150. Movimentos do feto menos violentos. A's 5½ horas novo ataque; o antecedente aconteceu ás 11 horas da manhã. O algodão é extrahido, e a belladona tirada por meio de uma lavagem feita sobre o collo uterino. Depois da applicação da belladona, a doente comeu um pouco de couve-flôr e de pão, e bebeu mais de um litro de tisana. Não teve nem nauseas, nem vomitos. Os symptomas de intoxicacão desaparecem ás 10 horas da

noite pouco mais ou menos ; passa a noite um pouco agitada, e em pesadêlos.

“ No dia 2 a doente não conserva senão algumas dôres nos joelhos, e um pouco de perturbação na vista. Os ruidos do coração fetal são menos fortes, menos frequentes que na vespera (140) O uso do extracto molle de belladona é continuado, mas em dose metade menor que a de hontem, e applicado igualmente sobre o collo uterino. A's 7 horas da manhã a doente tinha tomado uma chicara de chocolate, que vomitou.

“ De tarde alguns phenomenos de intoxicação. Couve-flôr e pão foram conservados; mas metade da tisana pouco mais ou menos foi vomitada, Logo dêpois toma uma sôpa que vomita. Outro ataque.

“ No dia 3 nova applicação de belladona sobre o collo uterino, seguida dos mesmos phenomenos que precedentemente, mas em menor gráo. Os vomitos continuam como d'antes, conservando a doente apenas côdeas de pão duro.

“ Emfim no dia 4 a doente aborrecida da sua estada no hospital, e talvez tambem desanimada por causa do insuccesso do tratamento, quer absolutamente voltar para sua casa. Ella não tinha vindo ao hospital senão por cousa dos vomitos. ”

A hysteria, a gastrite, diversas nevralgias, eis outras complicações que podem apparecer ; e algumas outras molestias, de muitas das quaes já fallamos na etiologia.

TERMINAÇÕES.

A terminação dos vomitos rebeldes póde ser ou pela cura, ou pela morte.

Se pela cura, ella pode ser : 1.º pela cessação dos vomitos ou espontanea, ou pelos meios pharmacologicos empregados; 2.º depois do aborto ou parto prematuro espontaneo; e 3.º depois do aborto ou parto prematuro provocado.

Vamos apresentar alguns estatísticas colhidas em diversos authores, e ver que conclusão dellas podemos tirar.

O Dr. Pedro Maria Cartaya (*) refere 58 observações de vomitos cujas terminações aconteceram do seguinte modo :

Pela cura	28
Pela morte.	30
	<hr/>
	58

As terminações pela cura foram assim :

Depois do aborto espontaneo, ou sómente em consequencia da morte do feto sem sua expulsão immediata.	11
Sem aborto.	3
Depois do aborto provocado.	14
	<hr/>
	28

E as terminações pela morte assim :

Sem aborto.	24
Depois do aborto espontaneo.	3
Depois do aborto provocado.	3
	<hr/>
	30

O Dr. E. Fabre (**) cita 74 observações de vomitos que assim terminaram :

Pela cura	37
Pela morte.	37
	<hr/>
	74

Os casos de cura estão assim divididos :

Depois do aborto espontaneo.	16
Depois do parto prematuro.	5
Sem aborto.	7
Depois do aborto provocado	9
	<hr/>
	37

(*) These de Paris, 1855

(**) These de Paris, 1856.

Os de morte assim terminaram:

Sem aborto.	26
Depois do aborto espontaneo.	5
Depois do parto prematuro	1
Depois do aborto provocado.	5
	<hr/>
	37

O Dr. A. Masson (*) colligio 86 casos que assim terminaram:

Pela cura	50
Pela morte.	36
	<hr/>
	86

Quanto aos casos de cura estão assim divididos:

Depois do aborto provocado.	11
Dspois do parto prematuro.	6
Sem aborto.	33
	<hr/>
	50

Os casos de morte elle não dividio.

Emfim o Dr. A. Gueniot (**) colligio 118 casos em que a molestia terminou-se do seguinte modo:

Pela cura	72
Pela morte.	46
	<hr/>
	118

Os casos de cura aconteceram do seguinte modo:

Sem aborto, em casos muito graves, e depois de um tratamento extremamente variavel	31
Depois do aborto espontaneo, em casos igualmente todos muito graves	20
Depois do aborto ou parto provocados em casos mais ou menos desesperados.	21
	<hr/>
	72

(*) These do Rio de Janeiro, 1859.

(**) These de concurso de Paris, 1863.

E os de morte do modo seguinte:

Sem aborto.	28
Depois do aborto ou parto pre- maturo espontaneo	7
Depois do aborto provocado	11
	46

“ Entre os casos de morte sem aborto alguns foram complicados com molestias mais ou mesmo graves, taes como a eclampsia, affecção organica do coração, etc. Dos 7 casos de morte depois do aborto, ou parto permaturo espontaneo, em 2 verificou-se cancro do estomago, e em 1 pequenos corpos fibrosos do utero. As outras 4 mulheres morreram, uma em consequencia de uma diarrhea consideravel, e as 3 outras de inanição. Emfim os casos de morte consecutivos ao aborto porvocado aconteceram 1 depois de eclampsia, 1 depois de infecção purulenta, 1 depois de febre puerperal. Quanto aos outros a morte sobreveio por inanição. ” (*)

Em vista das differentes estatisticas que acabamos de apresentar não temos outra cousa á concluir senão que os vomitos rebeldes terminam-se muitas vezes pela morte, e que por consiguiente são uma molestia muito grave; mas se a terminação pela morte se dá muito commummente na Europa, e isso memo varias vezes em virtude de complicações graves, felizmente essa terminação é rara no Brasil, seguindo as informações que obsequiosamente nos deram os nossos distinctos mestres os Srs. Drs. Barão da Villa da Barra e V. Saboia.

Quando os vomitos se terminam pela cura pelos meios pharmacologicos, quasi sempre vão cedendo pouco a pouco.

Como já citamos tres factos, uma emoção moral viva póde vir fazer terminar os vomitos. Tambem uma molestia aguda intercurrente póde vir fazel-os cessar, como no facto de Trousseau de que já fallamos.

Quando se terminam pela morte, e esta não é devida á al-

(*) Gueniot. — loc. cit.

guma complicação, quasi sempre, se não sempre, se dá no terceiro periodo, e então é uma verdadeira morte por inanição.

DIAGNOSTICO.

A primeira cousa que se deve verificar, quando se trata de vomitos rebeldes, é se a mulher está ou não grávida. Verificada a gravidez, os vomitos, que d'ella dependem podem-se confundir com os que tem por causa a peritonite aguda, ou tuberculosa, a meningite aguda, a gastrite, a gastralgia, o cancro do estomago, e com os que são devidos a uma nevrose d'este ultimo orgão.

Quando ha peritonite aguda ou tuberculosa, ou meningite aguda, a febre se apresenta logo no começo da affecção, o que não acontece quando os vomitos são devidos á gravidez.

Quanto á gastrite, é uma molestia não muito frequente; quando se dá, os vomitos apparecem regularmente, e além disso quasi sempre são biliosos; ha uma dôr fixa na região epigástrica, a febre apparece desde o começo, o emmagrecimento é rapido, e não está em relação com a frequencia dos vomitos, ha sempre anorexia, e demais quasi sempre se acompanha de constipação de ventre. Ora os vomitos rebeldes da prenhez não têm regularidade, raras vezes são biliosos, e podemos mesmo dizer que só no principio é que ás vezes o são; se ha dôr no epigastrio, é por excepção da regra, e não se exacerba pela pressão, e nem é provocada por esta como acontece na gastrite; a febre não apparece senão no fim do primeiro periodo, e toma o character intermittente, e demais raras vezes são acompanhados de constipação de ventre. Apesar disso diz Dezormeaux que vio muitas vezes attribuir-se os vomitos rebeldes da prenhez á gastrites essenciaes, e Rayer, pratico digno de toda a consideração, cahio n'um desses erros.

Quanto á gastralgia, sabemos que um dos seus principaes ca-

racteres é a dôr epigástrica que desaparece, ou diminue pela pressão, o que se não dá nos vomitos da prenhez.

Quanto ao cancro do estomago, é preciso muito pouca attenção para se confundir os vomitos que d'elle dependem com os de que tratamos. Examinemos comparadamente alguns dos seus caracteres :

O cancro do estomago quasi sempre apparece em mulheres de idade mais ou menos avançada ;

Nos cancerosos a physionomia se altera lentamente ;

Os cancerosos conservam os alimentos ingeridos por mais ou menos tempo ;

No cancro do estomago os vomitos são característicos, de uma côr de borra de café, e são pouco frequentes ;

No cancro quasi sempre se verifica pela apalpação um tumor na região epigástrica.

Os vomitos rebeldes da prenhez quasi sempre apparecem nas mulheres moças ;

Nos vomitos da prenhez a physionomia se altera rapidamente.

Nos vomitos da prenhez quasi sempre os alimentos são expellidos logo depois de ingeridos, sobretudo quanto mais longe está a molestia do começo ;

Os vomitos da prenhez nada têm de característicos, e são muito frequentes ;

Nos vomitos da prenhez não ha esse tumor.

Esses caracteres sós bastam para differençar uma molestia da outra.

Quanto aos vomitos nervosos, verificada a gravidez, verificada está a causa.

Além d'essas molestias, ulcerações do collo do utero, uma retroversão uterina, etc., podem vir produzir vomitos durante o curso da prenhez, e um exame attencioso bastará para distinguil-os.

Antes de fecharmos este capitulo, diremos que discordamos inteiramente do Sr. Gueniot, quando diz :

“ Este estado funcional (a gravidez) predispõe, é verdade, aos vomitos, graças ás acções sympathicas e reflexas que desenvolve entre o estomago, e o orgão gestador ; mas a menos que não se dê uma circumstancia, ou uma causa adjuvante, quer geral, quer local, é muito difficil acreditar-se que a gestação possa, fóra de toda a influencia auxiliar, imprimir por si só aos vomitos o character de violencia e rebeldia que elles apresentam frequentes vezes. ” (*)

(*) Gueniot—loc. cit.

Acreditamos, como já o dissemos acima, que a prenhez por si só póde produzir vomitos rebeldes.

PROGNOSTICO.

O prognostico dos vomitos rebeldes é grave, já por si, já pelas complicações que ás vezes apparecem. Basta lançar os olhos sobre as differentes estatisticas que apresentámos quando tratámos das terminações d'esta molestia, para vêr-se que ella é grave. Assim na estatistica de Gueniot que é a mais favoravel nós temos 38,9% mortes.

Que nos importa a opinião de Mauriceau, Moreau, e Jacquemier e outros que diziam que quando muito os vomitos poderiam provocar o aborto, e que não traziam perigo para a doente, se os factos fallam mais alto?

Póde-se dizer que os vomitos rebeldes são ainda mais dignos de temer-se por causa do feto, do que por causa da mãe. (Verdalle.)

Felizmente, como já o dissemos, aqui no Brasil os nossos praticos têm sido muito felizes na sua clinica.

TRATAMENTO.

É esta uma das molestias para cuja debellação tem-se recorrido á quasi toda a therapeutica. Cada author, póde-se assim dizer, encarou a molestia á seu modo, e preconizou um tratamento; e entretanto não ha nenhum em que possamos depositar toda a confiança.

Na cura dos vomitos rebeldes temos a considerar o tratamento medico, e o cirurgico.

Começando pelo tratamento medico, passemos em revista os diversos meios que têm sido empregados.

Antes de tudo digamos que muitas vezes os vomitos cessam satisfazendo-se as exigencias da doente, respeitando-se as extravagancias do seu estomago, permittindo-se que coma substancias indigestas appetecidas; outras vezes cessam sujeitando-se a doente á dieta absoluta, como na observação de W. Vaughan, que supprimio toda a alimentação pelo estomago, á uma senhora á quem prestava os seus cuidados, sómente injectando pelo recto caldo de carneiro, e leite de vacca, friccionando depois a região epigastica com linimento anodino; e ella curou-se com esse tratamento.

O Dr. Debout obteve a cura de uma doente, obrigando-a á passeiar em carro descoberto, e expondo-a á vomitar em publico; cura essa, que tanto póde ser attribuida ao abalo produzido pelo movimento do carro como á impressão moral.

Os antiphlogisticos tem sido muito empregados, Delamotte aconselhava a sangria do braço; Mauriceau o emprego de sanguessugas na região epigastica; e os Drs. Clay, e Cletan tambem tiraram magnifico resultado das sanguessugas, mas applicadas sobre o collo uterino.

Os revulsivos tambem tem sido preconisados. O Sr. Dr. Barão da Villa da Barra tem tirado na sua pratica muita vantagem do emprego de vesicatorio na região epigastica, segundo nos disse; e o Sr. Dr. V. Saboia tambem nos communicou um caso de cura, que obteve por esse meio.

O opio tambem tem sido de grande utilidade, e o Sr. Conselheiro Feijó tem tirado vantagens do elixir opiado de Munn.

Já dissemos que Bretonneau preconisava a belladona, e Cazeaux teve a idéa de untar o collo uterino com o extracto molle de belladona, tirando d'isso proveito uma vez; mas já vimos que o mesmo meio foi infructifero na doente do Dr. Blot, cuja observação citamos atraz.

Rayer tirou muita vantagem do emprego dos alcoolicos até produzirem uma ligeira embriaguez.

O professor Moreau, sendo consultado sobre a oportunidade de um aborto provocado, foi de opinião que se devia esperar, e favorecer o gosto da doente pelos alcoolicos, e o vinho de Champagne. Sob a influencia d'essa estranha medicação os vomitos cederam (*)

O Dr. Forgue é apologista dos vomitivos e purgativos, e cita cinco casos de cura por este meio.

O Sr. Dr. Saboia tirou vantagem do emprego da calumba em pó.

Walter e Blundell preconisaram o acido cyanhydrico na dose de 2 á 3 gottas em uma poção mucilaginosa.

O Dr. Prevost tirou vantagens da poção de Rivière, mas modificada do seguinte modo:

POÇÃO ALCALINA.

- Bicarbonato de soda. tres grammas.
- Agua de melissa. sessenta grammas.
- Extracto de meimendro vinte centi grammas.
- Xarope simples quinze grammas.

POÇÃO ACIDA.

- Acido citrico. tres grammas.
- Agua. sessenta grammas.
- Xarope simples quinze grammas.

O professor Simpson aconselha muito o oxalato de cerium, e o Dr. Saboia em uma doente tirou toda a vantagem do emprego d'esse sal.

O Dr. Bagot (**) tirou muitos resultados dos calomelanos em dozes fraccionadas até produzirem o ptyalismo. Cita tres observações de doentes, cuja cura foi obtida por esse meio.

Na ultima elle addicionou quatro oitavas de chloroformio, e a cura foi rapida.

(*) Molia, these de Paris, 1862.
(**) Gazette medicale, 1850.

Fleury (*) aconselha a hydrotherapia, e o Dr. Dufor tirou bons resultados do emprego d'essa medicação.

Em uma doente, a que prestamos os nossos cuidados em Maio de 1869, obtivemos um verdadeiro triumpho com o emprego do bromureto de potassio, que ahi obrou deprimindo o poder reflexo da medulla, o que está muito de accordo com a opinião que admittimos á respeito do modo porque se produzem os vomitos devidos á influencia do utero.

O Dr. Cordes, na sua these defendida em Paris em 1869, tambem preconisa muito este sal, cita alguns casos de cura obtida por meio d'elle, e conclue dizendo que “póde-se considerar os vomitos na prenhez como uma eclampsia do estomago, d'onde os bons effeitos do bromureto.” (**)

Eis a nossa observação resumidamente:

OBSERVAÇÃO.

Vomitos rebeldes.—Prenhez do 2.º ao 3.º mez.—Cura pelo bromureto de potassio.

“No dia 12 de Maio de 1869 em Assumpção (Paraguay) fomos chamados para ver a Sra. Joanna Maria da Conceição mulher de um musico do 4.º batalhão de Artilharia, a qual se achava gravida, e com vomitos que a nada cediam.

“Quando chegamos a doente nos referio que já tinha tido duas prenhezes felizes, que durante ambas tinha tido vomitos, mas não a incommodavam. Agora na sua terceira prenhez estava gravida de dous mezes e meio, os vomitos tinham-se tornado tão rebeldes, que o estomago só admittia laranjas, que era a unica cousa que appetecia. Havia 20 dias que era perseguida por elles, e sentia muito ardor na garganta de tanto vomitar.

“Examinamol-a com todo o cuidado, e não encontrando causa alguma que podesse explicar esses vomitos, senão a gravidez, receitamos-lhe a poção de Riviere.

(*) *Traité de hydrotherapie.*

(**) Cordes, *Traitement des accidents nerveux de la grossesse par le bromure de potassium*, Paris 1869.

“ No dia 14 encontrámo-la no mesmo estado, e nos deu conta de que na tarde do dia antecedente tinha tido alguma febre. Mandamos continuar com a mesma medicação.

“ No dia 16 encontramos a doente mais abatida, com o pulso á 96; e seguindo o preceito de Cazeaux que manda que n'esta molestia não se insista muito no mesmo tratamento, mandamos vir uma poção com 12 gottas de tintura de noz vomica.

“ No dia 19 encontrámo-la ainda mais abatida, com os olhos encovados, voz sumida, lingua secca e retrahida, e nem mesmo a laranja o estomago admittia. Já desanimados mandamos vir uma oitava de bromureto de potassio em uma poção para tomar em dous dias.

“ No dia 21 achamos a doente animada, e disse-nos que no dia 20 só tinha vomitado tres vezes, e que tendo appetecido de novo a laranja, e um pouco de gallinha assada, comera, e o estomago admittira.

“ Ficamos satisfeitos, e mandamos continuar com o bromureto até o dia 24, dia em que a doente nos deu parte de que já não vomitava mais, e o estomago conservava os alimentos.

“ Um mez depois encontramos essa mulher já forte e a prenhez marchava sem accidentes. ”

Um outro medicamento que tem sido aconselhado é a pepsina; Corvisart preconisou-a, e o professor Teissier (*) cita uma observação muito interessante, em que elle, já desanimado pela inefficácia de diversos tratamentos que empregou em uma doente, recorreu á pepsina, e obteve um brilhante resultado.

O Dr. Hennoch (**) cita tres casos de vomitos rebeldes curados com o emprego do creosoto na dose de 8 a 12 gottas.

Chomel aconselhava as bebidas alcalinas, para combater a acidez, e máo cheiro do halito.

Quanto ao tratamento cirurgico temos em primeiro lugar a redução do utero se por acaso elle se acha em retroversão; e

(*) Union medicale, 1860.

(**) Cavasse — Annuario de sciencias medicas, 1862.

o professor Moreau cita uma observação muito importante á esse respeito.

Alem disso Bennett é apologista das cauterisações do collo do utero e ultimamente o Dr. Mauny escreveu um trabalho muito importante sobre essa materia, e cita 4 observações suas de vomitos curados pelo cauterisação do collo, e uma do Dr. Brard. (*)

Sentimos não poder transcrever todas essas observações, porque os limites do nosso trabalho não o comportam, mas pedimos venia para transcrever a do Dr. Brard:

OBSERVAÇÃO.

Vomitos rebeldes.—Cauterisação do collo do utero.—Cura completa.

“ A Sra. B... com 23 annos de idade, é de um temperamento lymphatico, e soffreu alguns accidentes chloroticos na puberdade. Não obstante a sua constituição é bôa, e ella gosa habitualmente de uma excellente saude. Casada em Maio de 1868, as regras, que deviam apparecer no dia 7 de Julho, faltaram. No dia 13, 5 dias depois, sobrevieram vomitos, á principio de alimentos, depois mucosos e biliosos, e depois de toda a substancia ingerida. Durante 12 dias a familia da doente, julgando com toda a verosimilhança, que elles eram devidos a uma prenhez no seu principio, esperou que o tempo os curasse. Mas vendo que em lugar de diminuir elles augmentavam sem cessar e que o estomago apezar de vasio nem por isso deixava de estar em contracção quasi continua, dicio-se emfim á consultar-me no dia 24. Prescrevi á principio a poção de Rivière, depois a infusão de calumba, obtendo em resultado sómente uma pequena diminuição nos espasmos do estomago.

“ No dia 27 fiz minha primeira visita á doente que encontrei no leito, muito fraca, com o pulso pequeno, frequente, e accusando um sentimento de angustia na região epigastica onde desde a vespera, eu tinha feito inutilmente applicar um vesica-

(*) Mauny, Vomissements incoercibles de la grossesse gueris par la cauterisation du col uterin, 1869.

torio. Havia tres dias que a alimentação tinha sido suspensa, e a propria agua era regeitada, durando os esforços de vomitos muitas vezes 20 minutos. Immediatamente fiz uma primeira cauterisação com o nitrato de prata *larga manu*; introduzi o porta-nitrato no focinho de tenca, e fiz uma cauterisação sobre todo a sua superficie. Ao mesmo tempo mandei vir gêlo que a doente tomou um pequenos fragmentos com grande prazer, e com allivio evidente. Comtudo muitos vomitos ainda appareceram durante o dia e a noute, mas com intervallos mais espaçados.

“ No dia seguinte eu fazia minha segunda visita, e repetia a cauterisação. A datar d’este momento, e sem outro auxiliar mais que o gêlo, que foi continuado durante quatro dias, a doente só teve dous vomitos.

“ Desde o dia 29 algumas colheres de caldo poderam ser conservadas, e seis dias depois ella comia alimentos solidos, sem ser incommodada.

“ Duas cauterisações e o uso do gêlo bastaram, pois, para fazer cessar em dous dias vomitos que duravam já duas semanas, e que tinham resistido aos outros tratamentos. Um ligeiro escorrimento sero-sanguinolento succedeu á estas duas cauterisações, que aliás não determinaram dôr alguma. Sómente, quatro á cinco dias depois da ultima, uma ligeira perda de sangue tendo sobrevindo, a doente esteve de cama um dia; e não tendo depois d’isso apparecido accidente algum, tudo nos autorisa a esperar que a prenhez seguirá seu curso natural.

“ Eis aqui, pois, ainda um facto á accrescentar á aquelle, que nos communicou o nosso honrado confrade Mauny, em favor da cauterisação do collo contra os vomitos incoerciveis. Aqui a cauterisação potencial bastou, mas se ella não dêsse resultado, em igual occurrencia eu não hesitaria, á exemplo do nosso confrade, em recorrer ao ferro em brasa, bem convencido da effi-
cacia do remedio, e da sua innocuidade. ”

Apezar d’essa observação, e das não menos importantes do Dr. Mauny, esperemos que mais observações se apresentem.

Finalmente, quando todos os meios, de que temos fallado,

falharem, não se deverá hesitar em provocar o aborto, ou parto prematuro; e n'esse ponto somos da opinião do professor Depaul que aconselha a provocação do aborto, ou parto prematuro em toda a epocha da prenhez, quando os vomitos põem em perigo a vida da mulher.

ERRATA.

<i>Pagina.</i>	<i>Linha.</i>	<i>Errata.</i>	<i>Emenda.</i>
3	7	continuus	<i>continuus</i>
»	»	De medica	De re medica
»	8	assiduus	<i>assiduus</i>
»	26	fazel-os	fazel-a
7	33	Na mulhor	na mulher
9	35	entre as quaes	entre os quaes
10	33	é 15 dias	ha 15 dias
12	11	Encontra-se	Encontrão-se
13	3	ora depois	ora uma vez depois
16	2	phanynge	pharynge
»	9	suprehendido	surprehendido
19	6	tuberculosa, e que foi	tuberculosa, que foi
35	1	ou parto	ou o parto
»	3	ou parto	ou do parto

e outros erros que o benevolo leitor naturalmente desculpará.
